

Minas é o primeiro estado brasileiro a ter presídios com alas exclusivas para homossexuais

❑ *Objetivo é prevenir abusos e garantir que a pena seja cumprida sem preconceitos*

Gilreis Neves Raimundo, de 23 anos, é homossexual e cumpria pena no Presídio Antônio Dutra Ladeira, em Ribeirão das Neves, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Recebia visitas frequentes de uma travesti com quem mantinha relacionamento, mas tinha dificuldade de aceitação por parte de outros presos. No mês de abril, por vontade própria, foi transferido para o presídio de Vespasiano, onde há uma ala destinada exclusivamente a gays, travestis e transexuais e garante que, agora, consegue cumprir a pena com a liberdade de ser quem ele é.

“Todos os detentos participam de atividades como jardinagem, reciclagem, lavanderia e organização da biblioteca”

Como Gilreis, cerca de outros 60 presos estão detidos em pavilhões

separados para gays, travestis e transexuais no presídio de Vespasiano e na Penitenciária Professor Jason Soares Albergaria, na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Minas Gerais foi o primeiro estado brasileiro a estabelecer essas alas exclusivas, recentemente defendidas pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e por órgãos ligados à Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. O objetivo é prevenir abusos e garantir que o cumprimento da pena ocorra sem constrangimento ao estilo de vida dessas pessoas.

A primeira ala gay foi construída em 2009, no presídio de São Joaquim de Bicas II, na cidade de mesmo nome, na Região Metropolitana. Depois, a ala foi transferida para a Penitenciária Jason Soares Albergaria, também localizada na cidade de São Joaquim de Bicas. Em 2013, um pavilhão do presídio de Vespasiano passou a receber exclusivamente homossexuais. Nesses locais, que têm as paredes pintadas de rosa, os presos podem se maquiar, fazer as unhas, manter os cabelos compridos e ser chamados pelos nomes que desejam. A transferência para essas unidades acontece apenas mediante vontade do próprio detento.

É o caso de Lana Bittencourt, de 22 anos, que tem os cabelos pintados de loiros e as unhas sem-



Presos estudam em escola estadual que funciona dentro do presídio de São Joaquim de Bicas

pre feitas. Ela, que já cumpriu pena em outras unidades, reconhece a importância da ala exclusiva. “Aqui você consegue ficar mais próximo do seu mundo, o mundo homossexual. Você convive com pessoas homossexuais, tem a rotina de acordar e se maquiar, não se afasta tanto do mundo lá fora”, explica.

De acordo com o subsecretário de Administração Prisional, Murilo Andrade de Oliveira, a ideia das alas específicas para gays, travestis e transexuais é respeitar as diferenças e dar condições melhores de cumprimento da pena ao público homossexual, com o objetivo da ressocialização.

ESTUDO E TRABALHO - Todos os detentos que estão cumprindo pena na área separada para homos-

sexuais da Penitenciária Professor Jason Soares Albergaria participam de atividades internas como jardinagem, reciclagem, lavanderia e organização da biblioteca. Alguns também exercem atividades externas, como os que trabalham em uma fábrica de artes em gesso que funciona próximo à unidade prisional. A maioria também estuda em escola estadual que funciona dentro da própria penitenciária.

No presídio de Vespasiano não é diferente. Dos 32 presos que hoje se encontram na unidade, 20 realizam atividades como artesanato, trabalho em lavanderia e faxina e 24 estão estudando. A pedagoga Regina Duarte elogia o desempenho dos alunos. “Eles são frequentes e vêm para aula porque realmente querem”, afirma.

VEJA HOJE NA
REDEMINAS
www.redeminas.mg.gov.br

Veja os destaques desta
segunda-feira (21)

Às 17h30, o **Rede Jovem de Cidadania** mostra três diferentes jovens que participam de uma proposta: visitar locais na cidade de Belo Horizonte, em que nunca haviam estado anteriormente e relatar suas impressões sobre o lugar. Desses encontros surgiram discussões sobre o trânsito pelos espaços públicos, cultura, arte e lazer na cidade.

O **Brasil das Gerais** fala, às 19h30, sobre como os estilistas desenvolvem seus trabalhos. E no dia a dia? A criatividade também pode ajudar na elaboração de um estilo próprio. Roberta Zampetti conversa sobre o assunto com a blogueira de moda Cris Guerra, criadora da página *Hoje Vou Assim*; com o professor do curso de Design da Moda da UFMG Tarcísio D’Almeida; o produtor de vídeos de moda, Paulo Raic; e com as ganhadoras do concurso de estilistas *Boulevard Fashion Design*, Débora Alves e Zilanda Barroso.

Sabe aquela brincadeira de montar bloquinhos que toda criança adora? Pois é, quando se trata de engenharia, isso vira negócio e dos bons. Veja no **Planeta**, às 20h30, os diversos tipos de imóveis construídos a partir de módulos e conheça o laboratório da UFMG que testa a resistência e eficiência desses materiais.

Às 22 horas, o **Agenda** mostra os bastidores de gravação do filme *Guignard Imaginário*, em Belo Horizonte. Com exclusividade, a equipe do programa acompanhou o set montado no Parque Municipal, locação usada para cenas com as alunas do mestre da pintura. O repórter Samuel Guimarães conversou com a equipe do filme e com a diretora do documentário, Isabel Lacerda, que revela a importância da fita e fala sobre a vida de Guignard.

Costa Rica dá sugestões para formulação do Plano Mineiro de Direitos Humanos

Minas Gerais ganhou importante aliado para a implementação do Plano Mineiro de Direitos Humanos (PMDH). A Asociación para la Prevención de la Tortura (APT), da Costa Rica, já apresentou sugestões de ações para a formulação da política pública de direitos humanos no Estado. As pessoas ou segmentos da sociedade também interessados em contribuir para o plano só têm até o próximo dia 31 para apresentar as sugestões. A APT é uma organização não governamental que busca a prevenção da tortura e outras formas de

maus-tratos ao redor do mundo.

A versão preliminar do Plano Mineiro de Direitos Humanos foi colocada em consulta pública em abril deste ano para ouvir todos os segmentos da sociedade, buscando a formulação do plano definitivo, que deve ser lançado em dezembro.

Além de nortear as ações de direitos humanos a serem executadas nos municípios mineiros, o plano vai possibilitar melhor articulação entre as secretarias e órgãos do Governo estadual, propiciando também participação ativa da sociedade civil no

acompanhamento das políticas públicas do Estado.

O Escritório de Direitos Humanos (EDH) da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedese) já capacitou técnicos das diretorias regionais para a divulgação do plano no interior do Estado, buscando a contribuição de diversas comunidades. A abertura de espaços pelas universidades, órgãos públicos e diversos segmentos também tem contribuído para a coleta de sugestões. Na próxima quarta-feira (23), a coordenadora do EDH, Ana Carolina Gusmão, faz pales-

tra na PUC Coração Eucarístico para mostrar a importância da contribuição da sociedade.

O plano está subdividido em cinco eixos: promoção da cultura de direitos humanos; promoção da interação democrática entre Estado e sociedade civil e prospecção de direitos humanos; defesa social, acesso à justiça e restauração de direitos humanos; desenvolvimento sustentável e garantia dos direitos sociais, econômicos e ambientais, além da universalização dos direitos em um contexto de desigualdades.